

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração Rua do Norte, 538 Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES Rua do Almada, 348—PORTO	F. GOMES PEREIRA Director e Editor Propriedade da Empreza «O REFORMADOR»	J. LUIZ FERNANDES Secr. da Redacção	ASSINATURA: Portugal, semestre . . . Esc. 5\$00 Estrangeiro, ano . . . Esc. 20\$00	ANUNCIOS: 1.ª pagina, por linha . . . 1\$50 2.ª \$80 3.ª \$40 Permanentes, contrato especial
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Viva a Lei! Viva a Justiça!

O poder judicial, sentinela vigilante dos sagrados princípios de Direito, mostra ao presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Espinho e aos seus sequazes que, para honra de todos nós, nem tudo é lama neste país.

Ainda bem!

JUSTIÇA

O snr. Juiz de Direito da Comarca da Feira, tendo considerado um esbulho violento o acto praticado pela comissão executiva da Camara Municipal de Espinho para com o snr. Francisco Alves Vieira, acaba de mandar repor no seu logar todos os tapamentos que vedavam as obras do seu predio e que o pessoal da Camara ás ordens do presidente da comissão executiva lhe levava da maneira mais iniqua que um espirito esclarecido possa avaliar!

Por certo que esse magistrado, entregue á sua nobre missão de julgador, nem sequer terá dado pelo alto serviço que acaba de prestar ao paiz e á Republica; mas Espinho, a sua população, que ha muito vem observando a forma porque aqui se tem vilipendiado a Lei, ao ver que ainda ha um Poder, o Judicial, com o prestigio necessario para a defesa do Direito, experimentou essa satisfação patriótica de quem tem ainda alguma esperança na regeneração do paiz.

Pela nossa parte sentimos o orgulho que pode trazer-nos o triunfo duma causa justa, na qual a nossa missão se limitou ao esclarecimento das torpezas que a vinham embaraçando.

O acto de força que acaba de praticar-se, dignificando o Poder Judicial, colocou em tal situação o presidente da comissão executiva—e toda essa Camara que para ahi está numa inconsciencia revoltante, consentindo que ele pratique todas as vilanias, que não podemos conceber como é que essa figura assim desprestigiada, completamente desmoralizada, poderá continuar a representar um povo, a quem trahiou no seu mandato pela forma que os factos provam com tão extraordinaria retumbancia!

E se assim não é, se para ahi ainda vegeta algum ignorante que pretenda fazer a defeza dos seus actos, condenados por varios tribunais, perguntamos:

Porque é então que sabendo-se em Espinho que a Justiça da Comarca vinha na quinta-feira esmagar o procedimento da Camara, n'uma exautoração formidavel, não appareceu nem o presidente da comissão executiva nem o presidente do Senado para se oporem a essa deligencia, agarrando-se á legalidade das suas deliberações e dos seus actos, invocando a autonomia municipal?!

Ahi E' porque o presidente da comissão executiva,

tendo a consciencia de ter abusado d'esse logar para satisfazer os seus rancores pessoases e politicos, e tendo atentado sem escrupulo algum, criminosamente, contra a propriedade alheia, entendeu dever fugir cobardissimamente á defeza que lhe cabia da sua attitude, e do prestigio e da autonomia do municipio, sem se lembrar que toda a sua auctoridade moral ficava assim soterrada n'essa cova da ignominia que a sua inteligencia tacanha julgava servir para «O Reformador»!

Mas o peor é que o povo tem que pagar as suas loucuras...

AS RUAS

Cá estamos na brecha, senhores da Camara! Prometemos, e não costumamos faltar á nossa palavra!

Todas as semanas, até que descais desse Olimpo onde vos encontrais, a nossa voz será como um ferro em brasa, que vos rechinará as carnes escudadas em couraça de imundicie. Continuais a fazer *ouvidos de mercador*? Tanto peor! O tempo vos convencerá de que é necessario arripiar caminho e quanto antes, quando o povo desta terra pacifica vos lançar á cara a lama em que pretendeis sepulta-lo. Basta de comedias! Ou cumpris o vosso dever, ou então o pregão que lançamos será a vossa irremediavel sentença. Fóra, incompetentes! Os habitantes de Espinho não consentirão nem suportarão por mais tempo, que na Camara da sua terra continuem a repoltriar-se os vilões! Abaixo os pseudos—*varredores!*

Lêde e propagai o

REFORMADOR

Notas da semana

A nossa gravura de domingo obteve um exito retumbante. Muitos porém viram-se *gregos* com o gato, incluindo o *Carrapata famoso*.

Decorteu animadissimo o Carnaval em Espinho, e conta-nos que se deram alguns *rapos*.

Que coisas serão as que, vivendo na mesma casa, quando uma delas entra pela janela, a outra foge pela porta?

Uma de sensação: podemos comunicar aos nossos leitores que o *chefe dos gamelistas* anda a *fazer belcinho* para ingressar no partido Radical, depois se *entlambuzar* com o *arroz doce da gamela*. Dizemos, porém, que os radicais não vão no *bote*, e receberam o *aviso* com uma sonora gargalhada!

Nada mais constando, é encerrada a sessão.

Incompetencia, Desleixo & C.

A *brilhante* obra desta Camara manifesta-se em toda a sua extensão. Não ha logar onde não chegue a marca dos nossos édis, e tal é o cunho das suas personalidades, que estas ficarão célebres nos anais da historia dos desleixados. Esses senhores que para ahi se intitulam de *alguem*, são apenas zeros; julgando-se *talentos*, ficam ainda abaixo dos *Judas*. Que ridiculos!

Vêde, *municipes!* Já admirastes a bela caiação do edificio dos Paços do Concelho? Tende cuidado, não vades cegar com o brilho das suas paredes, quando batidas pelo sol intenso. E aquelas letras a transparecer, que parecem dizer *Hotel do Pôr*...? Que lindo!

E as grades com um espaço em... branco, como os cérebros dos nossos falsos *varredores*? Vá lá, que se justifica. Servirá esse intervalo enorme para os passos do *soba* não se deterem na fuga, ao soar a hora em que fôr *corrido*. E a falta de vidros? Seriam esses corpos transparentes objecto da *vingança*?

ANTIGA FARMACIA REZENDE

Rua 19, N.º 48

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

«O Reformador»

PREÇO AVULSO, \$30

UM GRANDE EQUIVOCO

Os povos carecem de ser tutelados, mesmo que tenham atingido a maioridade, porque na divisão fragmentaria do trabalho se baseia todo o progresso social.

Sem quererem interromper a freima de cada dia, roubam-lhe, porém, umas horas, de quando em vez, para transferirem temporariamente a sua soberania para um grupo dos seus concidadãos, de quem esperam e confiam as dedicações necessárias para que não haja soluções de continuidade na marcha, cada dia mais vertiginosa, das suas necessidades insatisfeitas.

Assim este bom povo de Espinho, julgando-se uma vez de posse dum bom critério orientador, deposita nas mãos de alguns homens, em cujas faculdades confiavam, o direito de lhe administrarem o seu patrimonio, com a obrigação única de o zelarem e engrandecerem e legarem aos seus sucessores com um cunho acentuado de progredimento.

Ai dêle!

A mais de meio caminho da sua gerencia observa que as esperanças acariciadas pelo seu espirito apenas se traduziram no mais descaravel dos desenganos e que o seu querido concelho foi parar a mãos desastradas que não tem feito mais do que afundá-lo.

E procurando as razões determinantes do descabro manifesto, não atinam com uma explicação que lhes atenuar sequer a impressão dolorosa que lhe causa a nefasta gerencia da edilidade a quem deu o poder supremo de dispôr dos seus destinos.

E pergunta a si proprio como foi possível que homens que podiam gosar hoje dum singular prestigio entre os seus concidadãos só souberam comprar-se em semear malquerenças e odios, que absolutamente lhes alienaram todas as simpatias, inutilizando-se para sempre e para sempre se incompatibilizando com os seus eleitores.

Supunham estes que os seus eleitos se serviriam das suas inteligencias para só produzirem o bem e espalhariam justiça e o que tem visto?

Que o orgulho legitimo de consciencias bem formadas degenerou a ponto de os apresentar a seus olhos como exploradores d'um feudo que se havia emancipado, não para logradouro de meia duzia, mas para usufruto de toda a terra concelhia e dos seus honestos habitantes.

E estes, que tinham empenho e só miravam a justificar a luta a que se haviam entregue para se proclamarem autonomos e senhores de si proprios, constataam com a maior das máguas e mais profundas desilusões que o concelho de que se desprenderam, como molécula que se reputava potente para se criar uma órbita independente, anda ao acaso e aos trambulhões no tempo e no espaço, como um ebrio ou um inconsciente.

E suprema vergonha e suprema miseria, uma obra que só se compreende feita de altruismo e amassada de fraternidade, chamando todos á comunhão dum ideal comum, aí está argamassando dia a dia e hora a hora uma coluna de odios tão grande e tão alta que ameaçando tombar de certo não poupará aqueles que cimentando-a puderam na sua insânia julgar que a justiça imanente os pouparia na hora tragica do desmoronamento que não quizeram antevêr ou não souberam evitar.

E para caracterisar essa administração perdularia, cahótica, sem bussola e sem ideal, veja-se esse caso tipico recente, que Espinho chama o caso Vieira.

Um homem honesto, cheio das melhores intenções e dos mais honrados propositos quer dotar a sua terra adotiva dum predio que lhe dê lustre.

Para isso é mister desligar da empena um feixe de fios.

Como se trata de luz electrica e nos cérebros dos senhores vereadores só luzem trevas, para que as trevas se façam é preciso passar por cima do munícipe ousado que teve o arrojo de querer contrapôr ao casebre imundo que o senhor presidente tem ali defronte da estação, com carvoaria para o outro lado, uma vivenda a sorrir.

E em tais mãos entregou esta praia os seus destinos! Em hora bem aziaga o fez.

Foi um grande equivoco!

O cómico

ridiculo

Um dos mais perigosos punhais que podem causar a

morte dum homem, é o ridiculo. Deschanel, antigo presidente da republica francesa, teve de abandonar o cargo supremo da nação, pelo facto mesquinho de cair de um comboio, e calcurriar pela linha fóra em trajes de quarto, á procura de abrigo. Venceu-o o ridiculo.

Pois é essa figura cómica a que está representando a nossa Camara.

Existe um enorme buraco no Passeio Alegre, próximo á Avenida do Teatro que os leitores conhecem muito bem.

Pois o *soba*, passando ha dias por lá em companhia dum dos seus *acólitos*, e se um pouco de vergonha lhe restasse ainda, dava ordens para desfazer essa *medalha* que forma com outras a *brilhante constelação* dos seus *feitos*. Mas não. Ele teria limitado a sua acção a um leve encolher dombros misturado com um sorriso estarninho, e respondeu:

«Esta cová é para enterrar o Reformador.» O ridiculo cobre-o já com a lama. Descanse, *ilustre soba*, que falaremos mais devagar.

Cinzas...

Principiamos estas linhas no momento em que o Carnaval, já moribundo, se debatia no delirio d'agonia exalando o ullimo suspiro.

Espinho, que durante o verão se divorcia da intimidade, para sonhar nos «flirts» da praia ou nos concertos musicos dos casinos, quando chega o inverno tem por unica distracção a politica local que é o prologo do Carnaval.

E por isso a estafada cronica necrológica do Entrudo, feita anualmente com as mesmas palavras de despreendimento e insipidez, torna-se desinteressada, porque lhe falta o sabor delicioso dos saudosos tempos em que a folia era considerada uma dama delicada, gentil e sobretudo com uma educação totalmente diferente da que hoje se usa.

Mascaras escondendo miseria e bobos disfarçando odio felino é como certa gente compreende o Carnaval.

Salvaram as diversões nos Clubs e ainda bem, porque n'alguns marcavam pelo seu raro brilho e notavel distincção, sendo justo fazer especial referencia ao «Excelsior-Club» que, embora não sendo um centro de elegancia, é, no entanto, uma agremiação onde se nota ordem e respeito conforme observamos nas recentes «soirées» ali realizadas.

OS BAILES

Damos a seguir um resumo do que pudemos observar nos salões cujos directores tiveram para com o nosso jornal a gentileza de lhe dirigir convites, os quais reconhecidamente agradecemos.

No Excelsior-Club

Sala profusamente iluminada e ostentando uma linda decoraçao o seu efeito era soberbo.

Assistencia modesta mas seleccionada, manifestando uma animação afavel e comunicativa que lhe dava a graça desprestenciosa que encanta. Ordem, respeito e gentileza foi a trindade que imperou de principio a fim.

No Bragança

O elegante casino do Bragança revestiu-se tambem de galas para festejar o Carnaval. Boa luz, boa e linda ornamentação e maneiras correctas mas alegres foi o que notamos du-

O que nos disse

a Bruxa da Ponte

«Reformador» amigo:

Decididamente vivemos n'uma terra ideal, n'um verdadeiro paraizo á beira-mar que nem todos os mortaes conhecem, apesar de todas as trapaças, odios mesquinhos e vinganças torpes que nos tornam «*assás conhecidos*» aos olhos de estranhos.

As façanhas carrapatistas dos ultimos tempos, desprestigiando o seu actor perante os naturaes, cavaram fundo o conceito de que gosavamos lá fóra e com razão.

Os povos têm os governos que merecem, dizia-me ha tempos um amigo de Alijó e acrescentou: Se a decima parte dos factos aqui succedidos se tivessem passado no palco da minha terra, as feras teriam sido imediata e convenientemente domadas...

Essas scenas revoltantes a que todos assistem pascientemente como rebanhos ás ordens de um mau pastor teriam terminado retumbantemente para castigo dos actuaes e ensinamento dos vindouros.

Concordei porque de facto assim é; e o que mais revolta é que ainda se encontram «*bébés*» e outras vis creaturas a quererem iustificiar as suas vilanias perante gente!

E não comprehendem estes espiritos pequeninos, que as suas parangónas só despertam a gargalhada franca e esmagadora como resposta condigna a tanta infamia.

E a proposito não me dirão o motivo porque viu a luz... do dia o novo *ukase*, nem sempre imperial... do snr. Director da luz electrica, em tom lamuriento e contristado, dando mais uma volta ao parafuzo financeiro para novo aumento no preço da respectiva luz?

Positivamente o homem quer brincar com a tropa, que vai dando provas claras de não ser de Alijó...

Tal facto do novo encarecimento da luz, habilita-me a perguntar desassombadamente:

Quem paga o combustivel que se gastou para acender a luz de dia, quando os empregados das industrias electricas cortavam os fios historicos?

Quem paga essa brincadeira de mau gosto que dizem se destinava a atirar com os homens abaixo?

O povo! Sempre o povo que continua... até um dia a não ser de Alijó, pagando tambem ridiculas vaidades de manter telefones para ordenar destas scenas canibalescas.

Só em Espinho onde não ha povo de Alijó!

Da vossa
Bruxa da Ponte.

—E o raio da lambisgoia pergunta nos em post-scriptum para onde foram todas aquelas pistolas e pistoleiros do belór que não aparecem agora a contrariar o Direito e a Justiça?

Com certeza arrefeceu-lhes as costas...

rante os momentos que ali nos demoramos.

No Avenida

Para não fugir á tradiçao o snr. Manoel de Jesus Ribeiro tambem conseguiu a cedencia do Salão Avenida, onde realizou tres grandiosos bailes de mascarar.

Assistencia alegre e reinadia, boa musica e convites «intransmissiveis», foram os principaes elementos que serviram de base aos conhecidos bailes do «Ronca».

E, por nada mais constar, encerramos a presente cronica, com o firme desejo de a reproduzir no proximo ano.

Rex.

Fotografia Dias

— DE —

JOSÉ FRANCISCO DIAS

Rua 4 N.º 729

Retratos a óleo, a sepia e a craion

Execução rapida e perfeita de todos os trabalhos de fotografia pelos mais modernos processos.

Ampliações e Reproduções. Transformações de retratos antigos

Retratos para cartões de identidade em 15 minutos. Chamadas ao domicilio

Prove o cacau da

Leitaria Petit-Suisso

SOCIEDADE

Um chá...

A familia Z... costuma juntar semanalmente em sua casa algumas familias amigas para o que vulgarmente se chama «tomar um chá». Desta vez vieram tambem algumas pessoas que tinham regressado de Lisboa, Muita animação, dançou-se... etc., etc.

Num dado momento, um rapaz muito *papo*, todo delambido como um gato em maré de chuva, com olheiras de *crayon* e labios de *rouge*, dirigindo-se a uma menina, M.lle X...:

«Bravo, *voçê* está *optimal*! Mas essas cores variegadas da *toilette*... essas... e não terminou. Ela ouviu, voltou o rosto, e numa resposta tímida: «Então *voçê* acha que estas cores são tão *barrigadas* como diz?»

Tableau!!!

Aniversarios

Passou ha dias o aniversario natalicio da snr.ª D. Maria do Nascimento Loureiro, digna proprietaria do Hotel Beira Alta.

Fazem anos: em 11 o menino Nicolino, dilecto filho do nosso presado amigo snr. José Nicolau Soares da Costa; em 15 o nosso amigo snr. Adelinho Ribeiro da Silva.

Carta de Lisboa

Um amigo meu dahi, teve um dia a triste ideia de me rogar um favor, dizia ele. Uma cronica pequena, interessante, desta insipida vida do «alfacinha», para as colunas do seu *Reformador*. A má porta veio bater no entretanto, esse velho companheiro de tempos passados. Não porque não prese muito, muito mesmo essa linda estancia que o Atlantico banha.

Prendem-me a Espinho grandes laços de hospitalidade franca, e uma amizade ilimitada que me recorda factos passados desde criança. Mas... sempre o terrivel *mas* dos que não tem geito para estas coisas, seguia o meu pensamento. Uma insistencia prolongada acabou de me decidir; eis-me rabisando sobre um papel umas garatujas, cortando aqui umas palavras, emendando além, e nem eu sei o que faço.

Desculpa, leitor amigo, esta *insipidez* dum principiante na prosa, e não me atires o teu desdem.

Que hei de dizer hoje para começar?

Esta vida lisboeta que me empolga com garras de abutre, dá margem a muitissimas cartas, de assuntos os mais variados. Mas muitas das coisas que se passam aqui, já o leitor as conhece atravez de bastas colunas de grandes diários. Direi somente que «dá vontade de morrer» como afirmava em momentos de desalento um romancista muito nosso conhecido. Os «bas-fonds» da politica andam saturados de boatos e mais boatos, de coisas tetricas que nos fazem levantar todos os cabelos da cabeça. O que virá? A tempestade rugue em clarões de incendio, e tudo promete destruir num abrir e fechar de olhos.

Desenham-se graves acontecimentos, que todos se empenham em fazer explodir com uma grande frivolidade de destituídos sensos. E o mal geral sobe, sobe sempre como ondas de encapelado oceano em marés de borrasca, sendo prematura qualquer visão antecipada.

Que todos pensem no bem da Patria e procurem levantala do pantano, são os votos sinceros duma voz apagada. Que os fados levem para bem longe a nuvem uegra que pára sobre nós, para não termos de entoar em lamurias tardias sobre o cadaver duma Patria, um *De profundis* de ignominia.

E até á semana, leitor.

J. B.

PIANO

VENDE-SE, o que há de melhor em sonoridade e construção, por preço muito razoavel.

Falar na rua 19 n.º 412.

Espinho

Casa devoluta

Vende-se na Avenida 8, junto á Fundição Progresso. Para tratar, com o advogado Dr. Rodrigo Vieira de Castro, na Vila da Feira.

O MEU DOMINGO

O BOLCHEVISMO

(Conclusão)

A chamada ditadura do proletariado, paraíso sem igual como diziam, e ainda hoje repetem os nossos *Lenines*, estava finalmente posta em pratica com a revolução de março, e com a queda do governo provisório, em novembro do mesmo ano. Principiaram os massacres e a destruição de tudo que representava a Ordem. As bibliotecas incendiadas, porque o bolchevismo não admite outra instrução que não seja a do *terror vermelho*, as propriedades divididas, mas em que só lucraram umas centenas de *meneurs*, as ruas pejudadas de verdadeiros exercitos dos que morriam agora de fome, eis o sudario dessa monstruosa *experiencia* que se ia vendo já em nome da *Egualdade*. E o que é mais paradoxal, é o facto de em Portugal, no seio do Parlamento, a revolução russa ser festejada pelos nossos democraticos com discursos inspirados pelos vapores da *borracheira* costumada, como sendo «a mais desejada aspiração do povo russo!»

Uma revolta contra os aliados, comemorada por um paiz aliado!

Que torpeza!

Parece á primeira vista que a massa operaria devia estar rejubilante e estonteante de felicidade, com o novo estado de coisas. Assim pensam ainda os nossos bolchevistas. Mas ai! Não tardou muito a sentir a ferocidade dos seus *apostolos*, á frente do *exercito vermelho* organizado por Trotzky.

Ruy de Faria.

Os melhores Cofres de ferro contra fogo e arrombamentos, são os antigos da fabrica *Correia*. Os fogões de ferro para cosinha, com lenha ou carvão, os mais garantidos são os da casa *Correia*.

Pedidos: *Manoel G. Correia*

Rua João de Deus n. 99

VILA NOVA DE GAIA

Notas & Ecos

Norton I «O Grande»

Os grandes Imperios, nem sempre possuem á sua frente homens de invulgar envergadura. Contam-se alguns na Historia, é certo, mas pelo menos não causam aos historiadores grandes *tiradas* de critica feroz. Napoleão foi um genio; Pedro I um grande soberano; Roma nasceu para berço de imortalidades, e Portugal orgulha-se de muitos dos seus reis. Mas que eram eles, diante desse portentoso Imperador de Angola? Fumo, névoa talvez. Não chegam todos os adjectivos do vocabulário portuguez para exaltar um *grande varão* do seculo XX, e só penas privilegiadas serão capazes de historiar o reinado dum descendente de celebridades. Luiz XIV é um zero comparado com este.

Em que se differença porém esta *suprema gloria*?

No estomago! Sim, este orgão abre aqui uma excepção. Que voracidade! O partido democratico conta nele uma autentica glória, uma das mais illustres *estrelas*, entre as maiores da seita.

Os apaniguados de Afonso Costa não se contentam com pouca cevada! Bandidos, quadrilheiros & C.^a, daquem e dalém mar!

Golpes de apaches

E' por vezes vergonhoso o

que se passa em Portugal, terra de tão largas tradições. O banditismo mais feroz que nos enodôa e avilta cada vez mais aos olhos do estrangeiro que nunca perdoa, continua conquistando fóros de supervirtude. Nesta tribuna, noutro lugar qualquer onde reine o bom senso, jamais deixaremos de protestar contra os bandoleiros armados, que noutro paiz estariam longe do convívio social, e bem enjaulados em circo de feras. O que se passou em Lisboa a proposito do assalto a um predio de Cunha Leal, sobreleva a todos os golpes de bandidos!

Basta! basta! Não queiramos entregar ao antigo sistema da *justiça popular*, o que só aos tribunais compete, se na verdade ha motivos para tanto, o que não cremos! O que não pode continuar, é esta invasão de apaches no seio da sociedade! Não, não e não!

Um autógrafa de Maria Antonieta

Dentro em breves dias vai vender-se em Londres uma carta autógrafa desta rainha de França que a Revolução de 1792 não poupou. Foi escrita em 1791 á princesa de Lamballes, quando esta se encontrava na côrte ingleza procurando interceder pela causa da familia real de que Luiz XVI era o Chefe.

As cartas da malograda rainha são raras; esta que se vende por 150 libras, revela bem o sofrimento dessa infeliz soberana, que pouco mais tarde devia ser imolada á ferocidade da população sedenta de sangue.

A situação do paiz

Continua a ser triste a sorte que espera á Patria de Camões! Não fazemos vaticínios nem espalhamos boatos tendenciosos, ao aceitar da pena esta cruel afirmação. Realmente já avistamos o fundo do abismo. E o que fazemos deante do descalabro? O que pensam os nossos *conservadores*, ao encararem o dia d'amanhã,

União Comercial de Espinho
(Ex-Cooperativa BRANDÃO GOMES)

RUA BANDEIRA COELHO, 409-421

Artigos de Merceria e Confeitaria.

Preços ao alcance de todas as bolsas.

ARMAZEM DE CEREAS

FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21

Teleg.: FARINHAS

Baptista & Oliveiras

442, Passeio Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO THEATRO, 312

ESPINHO

V. Ex.^a Deseja?... um fato, um vestido, ou outras

roupas tingidas sem desmanchar? lavados a sêco, chapéus de palha limpos, e feltro tingidos e transformados? tintos em todas as côres? Só na **Tinturaria Moderna,**

Rua 41 (proximo á Fabrica Brandão Gomes)

Assume-se a responsabilidade de trabalho.

INGLEZ

Ensina-se a falar e a escrever por um novo método pratico e intuitivo.

—(Gramatica, Conversação e Correspondencia Inglesa)—

Dirigir a J. Assis, Escola Oficial—ESPINHO

lugubre como cadaver em camara ardente? Continua a sorrir como um louco, e a dormir como um criminoso. Esta inércia ha de sair cara, estamos certos, e o que é pessimo, é pagar o just^o pelo peccador, porque o incendio não conhece personalidades.

Acordai portuguezes! As labaredas já vos envolvem, e a fumarada a todos sufocará em breve! Ainda haverá salvação, se quizermos viver, mas a demora poderá perder tudo irremediavelmente!

a conveniencia de mandar remover o trambôlho, pondo de parte certos caprichos que só redundam em prejuizo da nossa linda praia.

Para o caso chamamos a atenção da nossa Camara Municipal, Capitania de Aveiro e Departamento Maritimo, não vá passar mais uma epoca sem que o assunto seja definitivamente resolvido.

E' uma vergonha.

CINEMA

Prosegue dando-nos sessões interessantes todos os domingos, este local onde se dão rendez-vous todas as familias e todos os que se dão ao trabalho de procurarem passatempos honestos.

As peluculas do ultimo domingo satisfizeram plenamente. «Cinco dias de vida» obtiveram um successo. E' pelucula de arte pura, feita para educar e enternecer.

Saímos satisfeitos do «Aliança». Felicitamos o actual dirigente do cinema pelo bom gosto que manifesta em filmar episodios, que se abonam o seu fino criterio, lhe aumentam a elite da clientela. Dizem-nos maravilhas das peluculas d'hoje. Não faltaremos.

E' PENA...

O poder Carrapatista morreu! O cheiro putrido que exala do seu cadaver empesta e envenena Espinho. Que baixe á sepultura amortalhado pela maldição do povo e que a terra lhe seja bem pesada.

ALUGAM-SE

Dois portaes para negocio limpo, na rua do Norte, proximo á rua Bandeira Coelho. Falar com Carlos Xabregas, Leitaria da Praia.

Barraca officina,
Louças, vinhos
habilitado

A quem compete?

Continua a envergonhar-nos perante nacionais e estrangeiros, especialmente na epoca balnear, uma barraca iudicante, á beira da praia plantada, ao fundo da rua Bandeira Coelho, que tanto serve para esconder uma verdadeira montureira que ali se faz, como para expor á venda varios artigos da mais variada especie. A quem compete lembramos

Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE

Instaladora Electro-Popular

Antonio Ferreira da Rocha

Rua Marquez Sá da Bandeira, 169

Telefone, 2509 VILA NOVA DE GAIA

Instalações completas em todos os ramos de electricidade.
Luz, Força motriz, Para-raios, Telefones, Campainhas, etc., etc.
Electrificação completa de Fabricas.

ORÇAMENTOS GRATIS

CASA AURORA

DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão
Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guarda-soes.

PREÇOS BARATISSIMOS
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

CORRESPONDENCIA FRANCEZA E INGLEZA

ENCARREGA-SE DE TRADUZIR E REDIGIR

Abel M. da Silva Junior

RUA 16, N.º 220—ESPINHO

Leitaria do Café da Praia

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO

Esta casa acha-se habilitada a fornecer qualquer quantidade de leite devidamente pasteurizado e recebido directamente dos lavradores em vasilhas fechadas.

Excelente cacau e chocolate. Lanches, tabacos, etc.

Unico deposito da verdadeira e bem conhecida—Fogaça da Vila da Feira.

CARLOS XABREGAS

Proprietario

MACHINAS DE COSTURA

“New Home”

Preços de ocasião!

Esta antiga marca de machinas de costura, fabricação americana e de superior qualidade, é a preferida em todos os paizes onde se expõe á venda.

Em exposição na casa ANGELICA
Rua Bandeira Coelho, 207 ESPINHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS

CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

Tereis grande vantagem em fazer todos os vossos impressos na

TIPOGRAFIA GONÇALVES

Rua do Almada, 348—PORTO

“Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA BRIS & C.^a

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

Dr. Sá de Azeredo

MEDICO

Consultas das 13 ás 15.

Rua 18—ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

Sempre as ultimas novidades em chapéus para homens e crianças.

DR. GASPARD DE ABREU

ADVOGADO

Largo de S. João Novo, 2

PORTO

Maquinas de Escrever

“HEROINE,”

Teclado português—Fita a duas côres.

Accessorios, fitas e reparações garantidos.

Compra e venda de maquinas de escrever usadas e reconstruidas.

Roberto Fernandes

R, Santa Catarina, 461—Porto
Telegramas: MENANDES

Produtos Taipas

PARA A BELEZA DA PELE

SABONETE TAIPAS—Para a toilette.

SABONETE TAIPAS—Para banho, peso duplo.

SABONETE TAIPAS—Em pó para a barba.

STICK TAIPAS—Para a barba.

Á VENDA EM TODA Á PARTE

Francisco Brandão de Melo

Engenheiro civil e industrial

Estudos, projectos, modificações de fachadas, construções em geral e orçamentos.

RUA 9—ESPINHO

Ourivesaria e Relojoaria

Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.

Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.

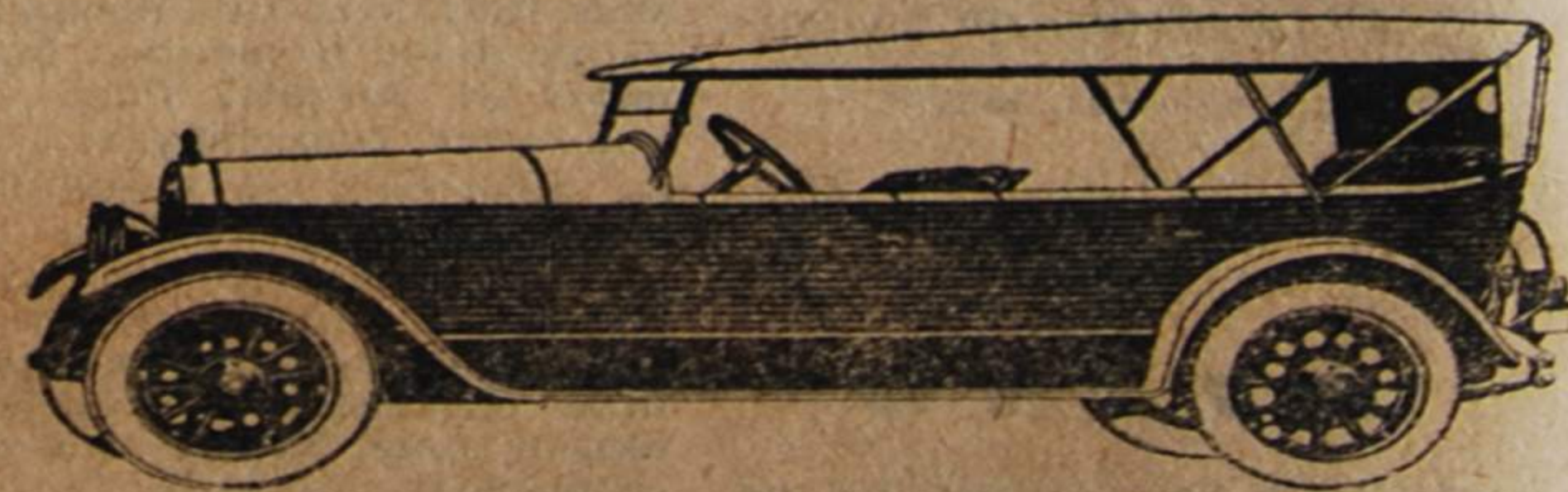
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações

para trabalhos de Senhoras

Rua do Bomjardim, 123-1.º—PORTO



AUTO-OMNIA, L.^{DA}

Accessorios para Automoveis. Camions e Camionetes

Artigos de Novidade. Viagem e Sport.

TELEFONE, 1096

Teleg.: ROFEMENTO

PRAÇA DA LIBERDADE, 23—PORTO

ANTIGA FARMACIA REZENDE

RUA 19—(proximo á praia)

Aviamento escrupuloso de todo o reccituario com substancias de pureza absoluta.

Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Director tecnico e proprietario

A. LOPES JUNIOR

Farmaceutico diplomado pela Universidade de Coimbra